



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO**

LUANY SANTOS

**A MAQUIAGEM TEATRAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE, ESTÁGIARIA
E MONITORA DA DISCIPLINA.**

São Cristóvão
2019

LUANY SANTOS

**A MAQUIAGEM TEATRAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE, ESTÁGIARIA
E MONITORA DA DISCIPLINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Teatro da Universidade Federal de
Sergipe como pré-requisito para a
obtenção do Título de Professor de
Teatro.

Orientadora: Dra. Olívia Camboim
Romano.

São Cristóvão
2019

"O teatro não se repete, apesar de ser sempre o mesmo. Cada representação é como estar diante de um novo personagem."

(Beatriz Segall).

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo seu imenso amor por mim, que não me deixou desistir mesmo com todos os problemas enfrentados, me fez perseverante.

Agradeço a todas as pessoas, familiares e amigos, que me ajudaram direta e indiretamente no desenvolvimento do meu trabalho, com o apoio e paciência ao ouvir minhas dúvidas, aflições e medos.

Agradeço a minha mãe por me compreender e apoiar, principalmente nos dias as difíceis a meu pai por compreender as diversas vezes que não puder estar com ele.

Aos meus queridos amigos Izabelly Barbosa, Junior Mendes, Roberto Fernandes e Wallysson Bispo, pelo apoio e suporte em minhas dúvidas, questionamentos e correções.

A professora do Colégio Estadual Dep. Jonas Amaral, Cristiane Cardoso Barbosa Alves, por abrir as portas da sala dela e ceder suas aulas para que eu pudesse colocar em prática minhas atividades.

A minha Orientadora Olívia Camboim que aceitou meu convite e entrou de cabeça na ideia do projeto de pesquisa, tendo bastante paciência e dedicação nas orientações, que muitas das vezes eram feitas via internet, por conta do meu trabalho muito corrido. Como também gostaria de agradecer a José Roberto Santos Sampaio pela dedicação e paciência nos atendimentos e por ter contribuído de forma tão grandiosa em minha vida acadêmica, já que começamos este trabalho juntos.

A professora Alexandra Dumas e ao professor Carlos Mascarenhas, que mesmo não sendo meus orientadores, disponibilizaram um pouco de seu tempo para me dar instruções de como prosseguir e ajudar na busca do conhecimento e entender o mundo como futura licenciada, ideias essas que me levou ao desenvolvimento de muitos feitos.

Aos alunos Edcley Vasconcelos Leite Serra, Elker Lucas Moura, Jayson Lucena da Silva e Maria Neuzisse Araújo dos Santos que tiraram um pouco do seu tempo e responderam à pergunta enviada contribuindo assim com o enriquecimento desta pesquisa, obrigada pela disponibilidade e atenção em fornecer as informações necessárias e o uso de suas imagens para a realização do mesmo.

Aos colegas da turma de 2011 do curso de Licenciatura em Teatro UFS, que compartilharam momentos inesquecíveis ao meu lado e muitos deles ficaram pelo meio do caminho, traçando novas metas e novos feitos.

Por fim, este trabalho é uma criação conjunta, onde todos os que se dispuseram estão de parabéns, pois compomos um trabalho para ajudar a enriquecer os conhecimentos de futuros graduandos, pois a arte não percorre um caminho único e idealizado, mas sim caminhos que abrangem mais conhecimentos e reflexões que engrandecem o nosso aprendizado.

"Ao curso de teatro e as pessoas com quem convivi nesse espaço ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com colegas e amigos nesse espaço foi a melhor experiência de toda minha trajetória acadêmica".

RESUMO

Identificar e analisar como um grupo de alunos da graduação em Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe por meio de seus ensejos sobre o universo da maquiagem teatral dentro do contexto educacional, através dos ensinamentos propostos em sala de aula. Além do mais fazendo uma ponte desse ensino adquirido durante minha formação como docente no ensino/aprendizagem por meio das práticas das monitorias e estágios feitos durante a graduação nos municípios de: Aracaju, Nossa Senhora Do Socorro e São Cristóvão.

PALAVRAS-CHAVE: Maquiagem Teatral; Vivências; Ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

It is to identify and analyze how a group of undergraduate students in Theater Degree at the Federal University of Sergipe applied the activities developed in the subject Theatrical Makeup classroom, courses and private activities that each one develops during his personal life. For this, I made all the students interviews a question that from their response resulted in a deep analysis of what each wants for the future. I also addressed the interpretation of each, making a brief summary in the final considerations as a result of what each one intends for their future as an Arts Teacher, such as pupil indiscipline or influence in class, as well as the importance of continuing education a practice leads to perfection.

Keywords: Theatrical Makeup, Interpretation, Training

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cristo Crucificado foto de Roberto Fernandes.....	14
Figura 2 – Croqui usado para moldar, cedido por Jeyson Lucena	15
Figura 3 – Croqui usado para moldar, cedidos por Jayson Lucena.....	16
Figura 4 – Croqui feito para moldar o exercício de claro-escuro, cedidos por Jayson Lucena	23
Figura 5 – Usando como base para colocar em prática a atividades do claro-escuro, cedidas pelo aluno Jayson Lucena 2017.....	23
Figura 6 – Colocando em prática a atividade sobre a profundidade, foto Jeyson Lucena	25
Figura 7 – Atividade de envelhecimento, fotos Jayson Lucena.	26
Figura 8 – Atividade de envelhecimento, fotos Maria Neuzisse	26
Figura 9 – Traços orientais fotos Elker Lucas	27
Figura 10 – Traços orientais fotos Edclay Vasconcelos.....	28
Figura 11 – Traços indianos testados fotos Jayson Lucena.....	28
Figura 12 – Imagem banda Secos e Molhados, foto revistabula.com.....	29
Figura 13 – Performance Os Rinocerontes fotos Isabella Santana.....	40
Figura 14 – Montagem da maquiagem da Performance Os Rinocerontes fotos Isabella Santana.....	40
Figura 15 – Processo de aprendizagem do aluno Edclay Vasconcelos.....	53
Figura 16 – Processo de aprendizagem do aluno Elker Lucas	55
Figura 17 – Processo de aprendizagem do aluno Jayson Lucena.....	57
Figura 18 – Processo de aprendizagem da aluna Maria Neuzisse.....	59
Figura 19 – Imagens arquivo pessoal, fotos Lua Morenah	61
Figura 20 – Imagens arquivo pessoal, fotos Lua Morenah	62
Figura 21 – Maquiagem no âmbito educacional e a maquiagem do Cristo da Paróquia Santa Luzia, fotos Lua Morenah.....	63
Figura 22 – Atividades integrando o modernismo, fotos Lua Morenah.....	64
Figura 23 – Performance sobre preconceito religioso, fotos Dr ^a . Alexandra Dumas....	65
Figura 24 – Imagens de atividades desenvolvidas para UFS, fotos Lua Morenah e Mamute Teixeira.....	66
Figura 25 – Performance realizada na Capela Nossa Senhora de Guadalupe, fotos Lua Morenah.....	67

Sumário

INTRODUÇÃO	9
PROCESSO DE APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIA COM A AUTOMAQUIAGEM. 11	
1.1 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	18
1.2- PESQUISA DE DADOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.	20
1.3 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM COMO ALUNA.	21
APLICANDO E ADAPTANDO A MAQUIAGEM TEATRAL EM ATIVIDADES NAS ESCOLAS PÚBLICAS.	31
2.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – UFS.....	36
2. 2- DESENVOLVIMENTOS DAS MONITÓRIAS E SEUS FRUTOS.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS I – ENTREVISTAS TRANSCRITAS.	49
ANEXOS II – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS AO LONGO DA PESQUISA.....	60

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma reflexão sobre a prática da automaquiagem¹, decorrente do meu processo de aprendizado na disciplina Maquiagem Teatral, da Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe (UFS), cursada em 2013.2, ministrada na ocasião pelo Professor Doutor José Roberto Santos Sampaio, com a finalidade de contribuir com as pesquisas voltadas à maquiagem teatral. Tendo como problema norteador a introdução da maquiagem em atividades desenvolvidas nas escolas públicas. O interesse em desenvolver este trabalho surgiu a partir da necessidade de aprimorar os conhecimentos na área e saber adequar ao contexto escolar.

Utilizando atividades práticas dos alunos da disciplina de maquiagem teatral pude observar em minha vivência com as monitorias na referida disciplina, nos períodos de 2016.2 e 2017.2. E sendo professora de arte na função de estagiária nas escolas, Prof. João Costa em 2016, Colégio de Aplicação em 2016 e no Colégio Dep. Jonas Amaral em 2018, todos com carga horário de 90 horas/aula. Notei as dificuldades que os alunos possuem com o ensino metodológico prático da maquiagem teatral, uma vez que este conteúdo não é abordado no ensino. Até porque os materiais para compor essa disciplina prática são de difícil acesso por conta dos valores absurdos desses produtos.

Para atingir o objetivo dessa pesquisa adotei o método qualitativo, tendo em vista a técnica de observação de campo e a vivência abordada de cada aluno que contribuiu com esta pesquisa, pois permitem entrar na complexidade do problema, explorar e descobrir novas questões, a fim de entender com mais profundidade o fenômeno analisado.

Empreguei como técnica de pesquisa a documentação, sendo utilizados como fontes: livros, fotos do processo de aprendizagem e vivências em sala de aula tanto como discente como também docente. Assim como, entrevistas estruturadas com questões direcionadas e previamente estabelecidas. Essas aconteceram entre o tempo que estive como monitora da disciplina entre 2016.2 e 2017.2.

A partir dos depoimentos dos alunos: Edcley Vasconcelos Leite Serra, Elker Lucas Moura, Jeyson Lucena Da Silva e Maria Neuzisse Araújo Dos Santos. Consegui ver o processo de experimento visual onde cada um deles teve seu tempo de

¹ A maquiagem é uma arte, e faz parte do dia-a-dia de muitas mulheres. ... A automaquiagem tem como funções ajudar a disfarçar imperfeições e realçar a beleza. Além disso, serve para criar efeitos, como por exemplo, afinar o rosto e nariz.

aprimoramento, mostrando suas dificuldades e facilidades com o manuseio das técnicas apresentadas: maquiagem básica, social, animalização, oriental, artesanal e ferimentos. Partindo dessas técnicas cada aluno precisava criar um projeto final de maquiagem fazendo o uso de todas as técnicas para um único espetáculo.

No ensino básico, onde pude desenvolver as atividades de estágio obrigatório supervisionado na disciplina de artes, apliquei as técnicas da maquiagem juntamente com os estudos do modernismo, que já vinham sendo trabalhado pela professora Cristina Cardoso Barbosa, que aborda com muita ênfase sobre o tema que estava sendo passado pela docente. Através do ensino pratico identificamos que os alunos tiveram uma compreensão melhor sobre o ensino de um dos movimentos artísticos literários do final do século XIV e início do século XX, que buscava examinar o sistema da arte no Brasil.

No primeiro capítulo deste estudo, que tem como título: *“Processo de aprendizagem e experiência com a automaquiagem”*, refletirei sobre o processo de ensino/aprendizagem, no ano de 2013, quando cursei a disciplina de Maquiagem Teatral na Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Como se deu o passo a passo dos procedimentos ocorrido em sala de aula, desde a minha iniciação no âmbito do meu objeto de pesquisa onde me intrigou quão pouco era mencionado sobre o mesmo e a falta pesquisa dos próprios estudantes, desta forma procurei viabilizar as minhas evoluções no contexto das visualidades e suas funções em vários ambientes cênicos tornando o rosto mais perceptível ao público, pois a caracterização deve valorizar a maquiagem e a existência da luz no local onde será apresentado tem que dar destaque no trabalho que foi reproduzido, focando sempre em cores vibrantes e traços marcantes.

No segundo capítulo: *“Aplicando e adaptando a maquiagem nas atividades em escolas públicas”*. Início à investigação dos resultados obtidos no meio acadêmico, empregando-os no ensino básico, pautando-se nos trabalhos dos seguintes pesquisadores: Mônica Magalhães Cavalcante (2000), José Roberto Santos Sampaio (2015) e Olívia Camboim Romano (2018), que abordam a maquiagem como elemento de teatralização², ampliação das expressões visuais para atender as necessidades estéticas do trabalho a ser desenvolvido e a adaptação de produtos para conseguir obter um resultado positivo no trabalho.

² Elemento de teatralização: Para os autores citados a maquiagem é um elemento de suma importância para composição do fazer teatral, sendo ele em palco, nas escolas ou em qualquer tipo de atividade que esteja sendo desenvolvida, dando vida a cena.

Ainda no segundo capítulo abordo o trabalho em conjunto com artistas do modernismo³ bem conhecidos e que dificilmente são compreendidos em suas telas por adolescentes, pela linguagem utilizada, usando a maquiagem para facilitar o aprendizado de cada aluno, obtido êxito na execução do trabalho uma vez que toda a turma se envolveu com o projeto em sala de aula, mantendo um bom dialogo e facilitando o aprendizado de cada um dos adolescentes.

Para finalizar o trabalho mostro o processo de conclusão dos alunos voluntários das turmas da disciplina de Maquiagem Teatral na Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que foram desenvolvidas nos períodos de 2016.2 e 2017.2, onde cada um mostrou não só com imagens como também com palavras o processo de cada técnica aprendida em sala de aula e colocada em prática em suas atividades.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIA COM A AUTOMAQUIAGEM.

“Todos os atores que são artistas, os criadores de imagens, devem servir-se de caracterizações que os tornem aptos a encenar em seus papéis” (STANISLAVSKI, 1996, p. 53).

Seguindo a citação acima todos os atores são criadores de personas, seja ela qual for. Indo em contra partida a passagem de Stanislavski. Este trabalho traz a idealização da maquiagem cênica no universo acadêmico e no ensino básico, de acordo com o personagem em que foi proposta a apresentação. Mostrarei como é importante encontrar na maquiagem um elemento de composição externa, contribuindo para a evolução do aprendizado e saber que quando utilizamos da maquiagem para se caracterizar em um novo ser partimos da necessidade de adentrar no lugar da personagem passando a ser assim outra pessoa naquele momento. Entretanto embarquei nas experiências vivenciadas na matéria de Maquiagem Teatral no ano de 2013.2, para ajudar nas possibilidades metodológicas e com isso enriquecer o meu conhecimento para que assim o

³ Modernismo ou Movimento Moderno foi um movimento artístico e cultural que surgiu no começo do século XX, e seu objetivo era quebrar com o "tradicionalismo" da época, experimentando novas técnicas e criações artísticas. Após o pré-modernismo, em um momento conturbado. Esse movimento literário representa a ruptura com padrões e a inovação.

ensino/aprendizagem, fosse explicado de forma nítida com todo um passo a passo nesse meu local de fala.

Ao iniciar a matéria percebi que não seria nada fácil; até então não tinha o hábito da automaquiagem⁴, nem me maquiava para eventos sociais⁵, achava desnecessário, porém foi de suma importância antes de qualquer coisa, conhecer o passo a passo da automaquiagem para que pudesse ter o conhecimento facial necessário; sendo assim, em nossa primeira aula aprendi que antes de qualquer coisa tudo que eu precisava saber para uma boa maquiagem social era me aprofundar na anatomia facial, para conhecer um pouco mais do nosso rosto, pois cada um tem um tipo de rosto diferente, que podem ser eles: oval; redondo e quadrado, cada um contendo suas subdivisões.

A automaquiagem é um recurso importantíssimo para o arte/educador, pois ira ajuda-lo a revelar a sua personagem para si mesmo, pois durante o processo de construção ira mostrar o resultado final ao público que assistirá, dando significado ao que esta sendo abordado.

Em seguida aprendemos como fazer uma excelente preparação da pele e que a maquiagem vai além do rosto, compondo assim, orelhas, pescoço, colo, fazendo parte do contexto pelo qual está sendo desenvolvida, pois quando se trata da maquiagem teatral, a mesma pode ser desenvolvida além do rosto. Ela pode ser trazida para a pintura corporal, como se fosse continuidade da autoimagem, da sociedade, ou da personagem em questão. Como diria Mona Magalhães, vai depender da proposta do artista.

Nesta imagem tirada por: Roberto Fernandes, em 2017 mostra uma parte das atividades ocorrida na quaresma, em especial esta é Cristo já crucificado, uma cena muito forte, com bastante significado onde usei as técnicas que aprendi para desenvolver o trabalho.

⁴ Automaquiagem Ação ou efeito de maquiar a se mesmo <https://www.primecursos.com.br/automaquiagem/>.

⁵ É todo tipo de maquiagem aplicada e projetada para eventos sociais, tais como: Casamentos, Eventos, festas, Jantares, Aniversários, entre outros.



Figura 1 – Atividade artística da Paróquia Santa Luzia, localizada na Barra dos Coqueiros, com o artista Michel.

Carregados com mensagens culturais, e imbuídos com experiências estéticas, a decoração corporal é o princípio fundamental da própria expressão em que o artista cria para si mesmo, uma segunda pele como um testemunho para a sociedade em que vivem, como um espelho de sua própria individualidade e como uma reflexão do sobrenatural (MAGALHÃES, 2009, p. 216).

Com isso, a autora quis dizer que ao se estender além dos traços do rosto, a maquiagem cênica desenvolvera um sistema onde obedece a regras próprias, fundando uma composição corporal própria, dando assim, sentido ao que está sendo abordado no trabalho a ser desenvolvido. A cada aula fui aprimorando cada vez mais usando as dicas passadas em sala de aula, o caminho para chegar ao fim, buscando atingir a um objetivo, apontando os erros evitáveis e inevitáveis denominando aonde cada trabalho quer chegar.

No início não foi fácil, sempre tive pressa para fazer a maquiagem social perfeita, mas aprendi que para alcançar uma maquiagem perfeita tinha que ter o hábito de sempre praticar, e desta forma compreendi que tudo requer um tempo de início, meio e fim para cada procedimento e nada era tão gratificante quanto ter paciência para cada etapa desenvolvida para as questões repassadas sobre o tema, primeiramente me dediquei a toda matéria e confesso que na prática não desenvolvi as melhores maquiagens teatrais, por não ter muita habilidade, e por não gostar de me maquiar e tudo aquilo que não é estimulado se torna incompreendido. Porém minha total dedicação e esforço ao máximo valeram muito a pena para cada etapa seguinte no processo de aprendizagem no ensino da maquiagem.

No desenvolvimento da disciplina obtive um bom desempenho para que fosse aprovada, porém meu intuito era adquirir ainda mais conhecimentos, queria muito mais que apenas uma simples passagem pelo conhecimento técnico da maquiagem teatral experimentando maquiagens com alunos para seguir os estágios, em atividades extracurriculares, sendo assim, me aprofundei na automaquiagem levando em consideração as técnicas abordadas pelo professor em sala de aula e como o surgimento da maquiagem, conseqüentemente procurei me aprimorar cada vez mais, para que desta forma eu adquirisse um maior conhecimento e assim, fosse engrandecendo ainda mais o conhecimento, me ajudando a compor as características externas de todas as maquiagens a serem desenvolvidas em sala de aula.

A maquiagem tem um peso muito grande no teatro, compõe todo diferencial e realça dando todo diferencial a cena, surgiu por volta do século XV, com o surgimento do teatro italiano, com seu aprimoramento foi se caracterizando um elemento visual para composição da cena e adentrando como uma parte da indumentária para os atores e atrizes daquela época. Mas antes da maquiagem teatral existia a máscara para o teatro, onde surgiu na Grécia antiga. Segundo Sampaio,

Desde a máscara do antigo teatro grego, que era carregada de elementos, cujas funções primordiais eram ampliar as expressões visuais e vocais do ator, devido à distância entre o palco e a plateia, é possível identificar semelhanças entre esta e a maquiagem teatral. Essa afirmação é sustentada pelo fato de que algumas estéticas de teatro, desde o seu surgimento na Grécia, há mais de dois mil anos, utilizavam a máscara, um elemento cênico colocado no rosto dos atores, com as suas devidas funções. Na maquiagem, acontece o mesmo. A sua concepção para um espetáculo deve atender às necessidades estéticas da encenação, a partir das informações do texto a ser montado e o conceito da encenação. (SAMPAIO, 2015, p. 72).

Para construir uma caracterização externa e o estudo de cada atividade a ser abordada, levando em consideração cada detalhe das características externas do personagem a ser trabalhado, amplificando ou ocultando os seus traços até compor a máscara pintada em meu rosto, o que facilitou muito foi “entrar de cabeça” no mundo da maquiagem, fazendo pesquisas e assistindo vários tutoriais e com isso ter mais facilidade em desenvolver as técnicas aprendidas em sala de aula, ao ter a experiência como monitora em 2016 e 2017 o que me foi muito útil e enriquecedor, abrindo ainda mais o leque de sugestões sobre estudos a serem aprofundados na disciplina.

Ao relembrar as técnicas aprendidas em sala de aula e vendo novas estratégias de maquiagem, aguçou ainda mais o meu interesse em sempre me desafiar a algo novo para que desta forma eu pudesse me estimular ainda mais em minhas atividades e sempre pesquisar sobre novas técnicas em relação às atividades que desenvolvi como discente, estagiaria e monitora da disciplina, por mais que a maquiagem seja extremamente simples ela precisa de um croqui, que seja lembrada caso aja necessidade de reproduzir, outra coisa bastante importante é programar o tempo gasto na reprodução da maquiagem, pois se o tempo para a realização da pintura for limitado tendo que me certificar que posso compor a mesma em qualquer local, considerando mudanças que possa haver.



Figura 2 – Croqui usado para moldar as atividades desenvolvidas em sala, molde Indiano.

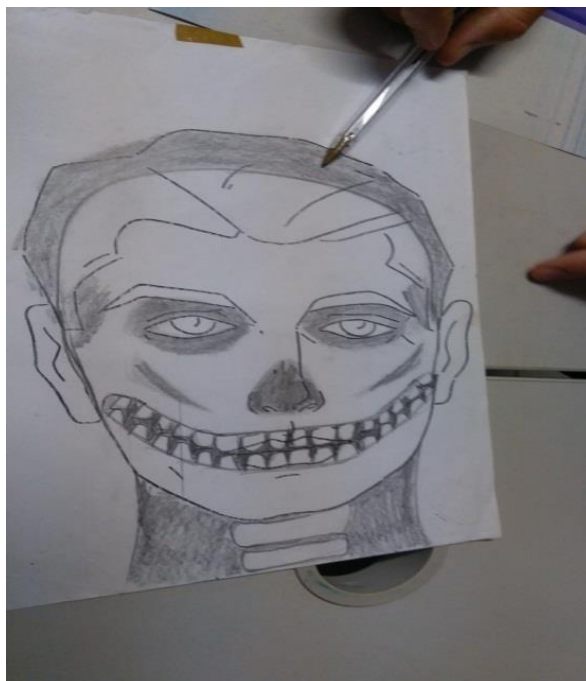


Figura 3 - Croqui usado para moldar as atividades desenvolvidas em sala, exercício caveira.

O rosto do ator é uma estrutura tridimensional, ou mesmo um espaço primeiro da ação espetacular, na qual a maquiagem é utilizada para realizar as suas funções: ampliar, reduzir, camuflar, revelar, transformar o rosto do ator na caracterização a qual está a serviço. Mas não é a maquiagem que compõe o personagem no ator, ela é um dos elementos que fazem parte da sua caracterização externa concebida para agregar ao ator, expondo suas características internas, (SAMPAIO, 2015 p.135).

Partindo da citação anterior, o coerente é que toda atividade feita tenha um estudo especializado para a concepção da maquiagem, que aconteça em conjunção com as atividades a serem desenvolvidas, levando em consideração o texto e o contexto a ser trabalhado. Para aplicar as técnicas o maquiador deve saber pesquisar e procurar formas que possam ser adaptadas antes de elaborar uma maquiagem para o personagem proposto, sendo ele um trabalho livre ou direcionado.

É importante ressaltar que por mais belo que seja o trabalho da automaquiagem, o custo do material é relativamente elevado desta forma para possibilitar as atividades que desenvolvi nas escolas com meu estágio supervisionado, fiz uma força tarefa pedindo doações de maquiagens para amigos e familiares que não estavam mais usando, porém em bom estado de conservação e dentro do prazo de validade para não causar irritação na pele dos alunos e obter um bom desenvolvimento no trabalho em sala de aula.

Através deste processo, pude ampliar meu conhecimento para aprimorar minhas habilidades nas atividades que desenvolvi e que apenas usando o *Pancake*⁶ e *Clown Make*⁷ que eu tinha não seria suficiente para reproduzir as maquiagens que eu estava trabalhando em sala de aula de no mínimo de 25 alunos cada sala, sendo três turmas de 1º ano do ensino médio contabilizando em média de 70 alunos ao todo e com isso aumentar as possibilidades do fazer criativo no ensino de teatro, através do ver, fazer e contextualizar dentro da temática proposta com a finalidade de montar cenas, atos performáticos entre varias outras atividades que pudesse surgir na escola e pudesse adequar ao contexto. Em contra partida, seguindo a ideia de trabalhar com maquiagem, houve a necessidade de reproduzir produtos artesanais, pois as maquiagens que consegui através de doações de amigos e familiares não davam para todos.

Atualmente, a elaboração de uma maquiagem artesanal com ingredientes naturais, para além da economia, também está associada à conscientização em relação à proteção do meio-ambiente, à fuga do uso de produtos de origem animal e ao conhecimento da procedência daquilo que se consome. (ROMANO, 2018 p.24).

Pensando em facilitar na aquisição dos produtos e reduzir gasto, com o passar do tempo fui me debruçando a criar maquiagens artesanais, com materiais extraídos da natureza, tais como: argila branca, canela, cacau em pó e hibisco desidratado em pó e pó de beterraba. Onde assim, conseguimos desenvolver com a ajuda de hidratantes corporais e água um efeito satisfatório como também divertido para os alunos do ensino médio que puderam manusear na elaboração dos tons das maquiagens e aplica-las na pele. Vale a pena ressaltar que não confeccionamos os produtos, já comprei eles prontos em casas de produtos naturais e efetuei misturas caseiras com os produtos onde consegui atingir um bom resultado para a proposta que eu havia feito.

Ao misturar o pó do Cacau com o hidratante conseguimos um efeito marrom cremoso, a beterraba em pó ao ser misturada com um pouco de água e o hidratante, deu um efeito de sangue falso na pele e usar como pintura na ajuda da composição das imagens do modernismo que trabalhamos, possibilitando atender as exigências do

⁶ *Pancake*: É um produto de função dupla: tem cobertura de base e corretivo, e também acabamento de pó. Encontrado na forma compacta, é mais recomendado para ocasiões em que a maquiagem precisa estar impecável, com cobertura perfeita. Ele é indicado para peles oleosas pela fixação e cobertura de imperfeições como poros e marcas.

⁷ *Clown Make*: Foi desenvolvido primeiramente para fazer maquiagem em palhaço (como o próprio nome diz - clown é palhaço em inglês). Mas também pode ser usado para acentuar as cores das sombras deixando as cores vivas e dando um acabamento perfeito na maquiagem.

trabalho que estava já estava sendo desenvolvido em sala de aula ao mesmo tempo em que ensina um novo método de aprendizagem, ampliando os conhecimentos.

Bom frisar, que para todo o trabalho ter dado certo, em tão pouco espaço de tempo, pois era apenas uma aula de cinquenta minutos para cada turma, tive a paciência e colaboração de professores das outras matérias que cederam suas aulas para conclusão de todo processo. Poderão ver detalhes do trabalho nos anexos onde exponho imagens das atividades desenvolvidas.

1.1 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.

Para compreender as observações de um grupo de discentes da Graduação em Licenciatura em Teatro e poder não somente ajuda-los como também enriquecer o conhecimento, quatro alunos que fizeram parte da disciplina maquiagem teatral na turma 2017.2 se propuseram a me ajudar e compor com seus depoimentos e vivências da prática que tiveram, onde houve uma grande evolução nas atividades propostas em sala, além da minha vivência com o estágio supervisionado que relato.

O grupo foi formado por quatro alunos, que já participaram da disciplina e fizeram parte do procedimento de ensino/aprendizagem da automaquiagem em sala de aula e em atividades artísticas. Os discentes têm no decorrer dos exercícios acadêmicos quatro estágios obrigatórios, pensando nisso fiz uma coleta de dados mediante uma única pergunta com os alunos que selecionei na disciplina prática e analisei cada resposta dada para compreender como o grupo selecionado se relaciona com a falta de recursos em algumas escolas públicas em Nossa Senhora Do Socorro e na capital estado de Sergipe.

Iniciei com a seguinte questão: com suas palavras, defina como foi a experiência de automaquiagem teatral, seu autoconhecimento, a autonomia para desenvolvê-la. Falando assim, um pouco de cada técnica utilizada em sala de aula.

A pesquisa qualitativa corresponde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômeno humano é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser

humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MYNAIO, 1994, p. 21).

Tentei manter a metodologia utilizada como uma pesquisa qualitativa. Já que se tratou de um pequeno grupo concentrado de graduandos, a característica desse tipo de pesquisa inclui as considerações dos diferentes pontos de vista dos envolvidos, o que possibilitou a captura da perspectiva de cada um tratando-se assim, das considerações do grupo específico em questão. Uma vez que os alunos selecionados já fizeram trabalhos na rede pública de ensino. Portanto, para entender a relação do grupo selecionado com a disciplina, realizei uma entrevista composta por uma pergunta direta, onde cada um expôs o que aprendeu e o que acredita levar como aprendizado para suas atividades futuras.

Transcrevi as entrevistas que estão exibidas para uma melhor compreensão e análise dos resultados. Seguem também algumas imagens para uma melhor visualização desses resultados obtidos nas atividades desenvolvidas em sala de aula, que estão abaixo juntamente com a pergunta que pedi para eles responderem, fiz um pequeno questionário com cinco perguntas sobre a instituição e o local onde foram desenvolvidas as atividades.

Apresentarei os resultados e em seguida com uma análise conjunta do trabalho decorrente de tudo que foi dito e que supostamente terá que enfrentar em sala de aula, cursos para teatros ou usar particularmente com atividades artísticas desenvolvidas por alguns alunos.

1.2- PESQUISA DE DADOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Transcrevi as entrevistas realizadas, conforme foi explicado e para analisá-las usei uma base referencial teórico onde o objetivo foi usar a metodologia já em curso pela professora Cristiane Cardoso Barbosa Alves e conduzi-las para as atividades práticas, sem usar vínculos teóricos padronizados já usados no cotidiano para ministrar as aulas, pois a este método não usa padrões e é flexível, desta forma usando a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa⁸ onde ela retrata que os conceitos de arte como expressão, cultura, comunicação e cognição, me convenceram completamente de que

⁸ Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa: a abordagem consiste na forma de como constroem o conhecimento nas artes, através na interligação dos três eixos que são: experimentação, Fruição/decodificação e contextualizar.

nossa existência hoje é marcada pela tenebrosa sensação de sobrevivência. Por tanto, analisei as respostas dos discentes entrevistados, que está no segundo capítulo deste trabalho, para que a pergunta em questão leve sempre em consideração as atividades pelas quais desenvolvi nas escolas públicas em meus estágios obrigatórios e monitorias, e como foi o processo de aprendizagem e ensino em cada uma delas.

Ana Mae Barbosa é uma referência em todo o Brasil. A sua proposta da abordagem triangular, atua em todas as instâncias do conhecimento. É claro que alguns professores na história da educação do Brasil já faziam isso no passado e foi necessário que Barbosa pensasse o processo de conhecimento e nos explicasse sobre a abordagem triangular para explicar que, se atuamos apenas no fazer, sem reflexão ou só na leitura alheia ao fazer, quebra-se aí o princípio da aprendizagem significativa. Esse é um problema em muitas escolas que ensinam de forma tradicional, apenas como repetição de uma técnica determinada impedindo os seus estudantes de criar.

Quando analisamos a prática pedagógica de qualquer professor/aluno, vemos que, por trás de suas ações, há sempre um conjunto de ideias que as orienta. Mesmo quando ele não tem consciência dessas ideias, dessas concepções, dessas teorias, elas estão presentes (SCHOTTEN, 2007, p. 55).

Dando continuidade, reuni depoimentos de alguns alunos que explicaram o aprendizado de cada aula e o que cada um levava para sua formação de futuro professor/aluno ou Arte/Educador como também em suas atividades extracurriculares, relacionei alunos que fizeram parte da última turma ministrada no período de 2017.2, ministrada pelo Prof. Sampaio e alunos de outras turmas, boa parte formados e que já tiveram essa experiência, e utilizam em sua docência.

Em busca de aprofundamento e conteúdo explicativo para minha pesquisa, cito Ana Mae Barbosa (2009, p. 118), a autora argumentou que quando o educando observa obras de arte ele é estimulado e não obrigado a escolher uma delas como suporte de seu trabalho plástico, a sua experiência individual se realiza da mesma maneira que se organizam quando o suporte estimulador é a paisagem que ele vê ou a cadeira de seu quadro.

O importante é que o arte/educador não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os educandos copiarem. Feito isto, estaremos ao mesmo tempo preservando a livre-expressão, levando a atividade para o

víeis do modernismo, uma vez que surge em 1922 no Brasil, a fim de revolucionar trazendo movimentos artísticos e literários. Com isso quis dizer que os alunos que fizeram parte desta pesquisa, não estavam servindo como modelo, mais sim agregar conhecimentos, com estudos passados sendo intercalados com atividades do cotidiano, facilitando assim o aprendizado, tendo uma abertura para o novo, sem deixar conteúdos importantíssimos da nossa história de lado.

Com tudo, concluo que é importante passar para nossos alunos a contextualização histórica, para que cada um possa absorver de forma nítida o quão importante são todos os tipos de artes, que o fazer artístico não existe apenas para entretenimento, mais sim para os aprendizados de futuros seres pensantes e com isso possam saber apreciar obras, apresentações e atividades artísticas em geral.⁹

1.3 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM COMO ALUNA.

Ao desencadear a sessão de experimentação na prática da automaquiagem dentro da Universidade Federal de Sergipe, abrimos os trabalhos com a maquiagem social, que pode ser usada como base para início de todo processo, pois precisávamos aprender como disfarçar traços da pele e possíveis imperfeições e principalmente para não prejudicarmos nossa pele, uma vez que precisamos deixá-la limpa, além de hidratada e demos sequência com a técnica do claro e escuro¹⁰. Fazendo uma verificação das maquiagens nos rostos eram nítidos os borrões pretos que não ressaltavam nada sobre as sombras feitas nas faces, mas com o tempo foram aprimorando a leveza nas mãos para círculos e traçado mais aperfeiçoados.

A proposta desta primeira atividade foi colocar os alunos em frente ao espelho, com as condições da luz existente no ambiente em que estávamos, pois o local não era apropriado para as aulas, nem havia luz para focar no rosto da forma adequada, uma vez que não há laboratório para a disciplina na UFS. A atividade consistia em observar a face de forma que pudesse notar todas as partes do rosto e demarcar as partes que estavam

⁹ Fiz uma proposta transdisciplinar, abordando os conteúdos da história do Brasil do Século XX, fazendo um recorte do modernismo, para ensinar técnicas de maquiagem teatral, de acordo com o conhecimento que adquiri como aluna da licenciatura em teatro.

¹⁰ Claro-escuro: uma técnica inovadora de pintura do artista Leonardo da Vinci, pintor renascentista do século XV, juntamente com o sfumato. O chiaroscuro se define pelo contraste entre luz e sombra na representação de um objeto.

sendo criadas demarcações, desta forma, criaram-se formas, uma espécie de sombras contra a luz que estavam aparecendo no rosto do aluno.

Sampaio 2015, explica em sua tese que *Chiaroscuro*¹¹, é uma técnica do claro-escuro muito utilizada nas telas das pinturas Barrocas, mostrando o extremo da precisão dos detalhes, enfatizando a dramaticidade em suas telas pelo caráter realista assim como a luminosidade originada de mais de uma fonte por colocar as figuras representadas em conflito, numa imensidão de fundo escuro. Esta técnica se chama tenebrismo¹², uma tendência da pintura surgida do barroco, que se manteve com irregularidade até o romantismo (SAMPAIO, 2015, p. 164).



Figura 4 – Croqui feito para moldar o exercício de claro-escuro, focando nas sombras feitas com o ambiente onde estava.

¹¹ O *chiaroscuro* se define pelo contraste entre luz e sombra na representação de um objeto, uma das estratégias inovadoras da pintura renascentista do século XV.

¹² tendência pictórica europeia do sXVII que opõe com forte contraste luz e sombra, fazendo com que as partes iluminadas se destaquem violentamente das que não o estão.



Figura 5 - Cedidas pelo aluno Jayson Lucena 2017, mostra a pratica do croqui que foi usado como base para colocar em prática a atividades do claro-escuro, mostrando desta forma como foi o desenvolvimento dele.

Nas atividade da técnica do claro-escuro com a maquiagem foi feita o exercício do eclipse, no qual são desenhados círculos nas bochechas e na testa, com um lápis preto ou marrom, a depender do tom de pele de cada aluno, esfumando a parte das bordas do círculo até o meio, e com um lápis branco, ressaltar a parte superior do círculo, esfumando também para o centro, destacando os volumes do rosto, com o intuito de mostrar a diferença e da a impressão que esta ressaltando. Para este exercício, preparei a pele, passando a base por todo rosto e com a ajuda de um objeto redondo fiz uma esfera na testa e nas bochechas.



Figura 6 – Mostra Jeyson Lucena colocando em prática a atividade sobre a profundidade.

Para reproduzir a profundidade na testa e bochechas, o aluno Jayson Lucena 2017, fez um círculo usando sempre a cor do lápis que realce o tom de pele, no caso dele foi a cor preta, dentro do círculo foi esfumado e usado a cor branca, para dar a ilusão de volume em determinada distância.

Na técnica de maquiagem seguinte, foi proposto exercício da maquiagem de envelhecimento, que consiste em adequar às marcas do rosto uma idade mais avançada, onde foi feito traços salientados na testa, olhos, bochechas, nariz, boca, pescoço a partir desta prática pude notar as linhas de expressão do meu rosto e realçar as marcas, facilitando as linhas de minha face. Ela consiste em buscar uma aproximação do rosto do ator com uma pessoa com idade mais avançada, através do emprego do claro-escuro para criar traços marcantes dando a entender que esta com uma idade mais avançada, trazendo ao máximo os traços de semelhança com o ator, isso tudo foi executado depois que foi feita uma pesquisa iconográfica¹³ com imagens de pessoas idosas, em revistas e internet, nas obras de grandes pintores, esculturas e fotos de familiares, salientando os traços na testa, olhos, bochechas, nariz, boca, pescoço, têmporas, e nas rugas de expressão, que começam nas narinas até a base do queixo.



Figura 7 – Mostra aluno da turma de 2017 Jayson Lucena na atividade de envelhecimento, onde pressionam o rosto para que formem traços acentuados e desta forma poderem riscar e deixalos sobressaídos, dando assim o ar de envelhecimento na pele.

¹³ Iconográfica: Estudo descritivo da representação visual de símbolos e imagens, sem levar em conta o valor estético que possam ter. Repertório de imagens próprio de uma obra, gênero de arte, artista ou período artístico.



Figura 8 - Mostra aluna da turma de 2017, Maria Neuzisse na atividade de envelhecimento, onde pressionam o rosto para que formem traços acentuados e desta forma poderem riscar e deixalos sobressaidos, dando assim o ar de envelhecimento na pele.

No processo das etnias, técnica que foi trabalhado as referências passadas pelo professor, tais como Indiana e oriental trazendo com elas varias expressividade, como também pinturas na pele de todos os continentes, mostrando a suas particularidades e a relação destas com os ritos de cada lugar, pude mostrar uma etnia oposta a minha e tentei reproduzir em meu rosto, aproximando ao máximo da minha. Possibilitou-me como aluna um novo conhecimento, achei meio improvável que conseguiria me modificar, por ser negra, e não ter traços, cores e formas da cultura oriental.

Com a iconográfica individual e livre, cada aluno escolheu a etnia que desejava trabalhar e partindo deste material, tentei adequar o tom da pele e os traços que caracterizam observando atentamente para reproduzir cada detalhe da etnia escolhida para ser trabalhada.



Figura 9 – Usando os traços orientais testados pelo aluno Elker Lucas, mostra como foi colocar em prática, nele notamos a riqueza nos traços efetuados pelo discente.



Figura 10 – Usando os traços orientais testados pelo aluno Edclay Vasconcelos mostra como ele usou sua particularidade no aprendizado, fez os traços da etnia e em seguida foram fazendo os preenchimentos de acordo com o que eles entenderam da proposta.

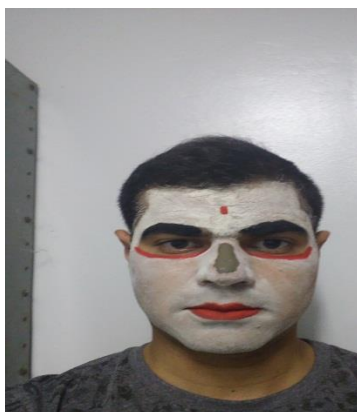


Figura 11 – Usando os traços indianos testados pelo aluno Jayson Lucena, mostra a prática usada do discente deixando bem ressaltado com cores vivas, bocas e olhos.

Dando sequência ao estudo das etnias, tomamos como referência algumas práticas cênicas orientais, dentre elas: Kabuki: é uma forma artística japonesa composta por música, dança e habilidade artísticas, Katakali: uma manifestação tradicional da Índia, com dança e teatro, para representar personagens mitológicos das religiões indianas, Ópera de Pequim: Forma espetacular tradicional da China que faz uso da mímica, performance vocal, acrobacias e dança. Citei essas três práticas cênicas orientais por terem sido as mais escolhidas entre os acadêmicos, onde foram observados as formas, cores e traços para que fossem adequados a cada forma dos rostos.

A reprodução destas maquiagens permitiu experimentar tais formas e ao mesmo tempo, exercitando e observando todos os traços e particularidades, pois elas são ricas cores, formas e traços. Logo em seguida a continuidade do exercício desta técnica, fui orientada pelo professor a criar outra maquiagem com base na imagem que tinha sido reproduzida anteriormente, com o único objetivo de exercitar a criatividade, sendo um trabalho livre com ressalvas, cada aluno teve que elaborar uma maquiagem com base nas etnias onde foi criada uma história para o uso da maquiagem do rosto trazendo a atividade para festividades sergipanas, interligando a cultura popular do Estado.

Dando continuidade as propostas exercícios práticos de maquiagem com o uso apenas das cores branca e preta para delinear as cavidades e os volumes do rosto para a criação da maquiagem da caveira foi explicado como faríamos a caracterização de uma caveira também chamada de técnica do descarnamento¹⁴ na qual apenas utilizamos as cores brancas e pretas para reproduzir a ossatura no rosto e logo em seguida a partir de exemplos Góticos e de Maquiagens de bandas de Rock, geralmente com o peso no preto e traços marcantes como os das Bandas mundialmente consagradas: Banda Kiss foi uma banda de hard rock dos Estados Unidos formada em Nova Iorque em 1973, conhecida mundialmente por suas maquiagens e secos e Molhados grupo formado em 1970 onde os componentes usavam figurinos e maquiagens que trazia expressões focada em poemas que pesavam nas apresentações feitas com peso em críticas à ditadura militar da época.

¹⁴ Verbo transitivo Separar ou despegar a carne dos ossos e do couro. <https://www.dicio.com.br/descarnar>.



Figura 12 – Busquei na galeria virtual imagem que demonstrasse a banda Secos e Molhados que foi usada como referência para realizar a atividade, revistabula.com.

Associamos a prática desenvolvida com o desenho de um crânio no rosto com as pinturas que os músicos utilizavam em suas performances artísticas quando se apresentavam em 1970, sendo uma experiência bem diferente e bastante proveitosa uma vez que fizemos a junção de traços marcantes com a técnica do esfumado, técnica aprendida com o exercício em sala de aula de claro-escuro chamada de eclipse, como dito anteriormente.

Ao chegar à técnica animalização, que chamou bastante a atenção, por já ter visto alguns grandes espetáculos como: *Os Saltimbancos*¹⁵ e *Alice no país das Maravilhas*¹⁶. São maquiagens tão perfeitas em cena que até parecem máscaras. E desta forma uma das perguntas constantes ao longo do processo, que logo foi respondida e exibida em sala com a utilização das técnicas aprendidas na disciplina, à união do claro/escuro, volume e profundidade foram um divisor de águas para que a maquiagem de animalização viesse a ser desenvolvida de forma coerente, fazendo com que a caracterização do animal no rosto ficasse ao máximo parecido possível, pois para dar a entender a forma de um cachorro, por exemplo, foi aplicado o artifício do volume, que ao se distanciar da uma leve impressão que no rosto cresce um focinho. Produzi uma maquiagem estilizada, atentando para adequar, de acordo com o formato de meu rosto.

¹⁵ Os Saltimbancos de Chico Buarque: essa obra trata da união de um grupo de animais contra a exploração realizada por seus patrões. Ao longo das canções vemos que cada um dos animais canta as suas angústias e decidem se reunir para que tivessem a oportunidade de mudar o rumo de suas vidas.

¹⁶ Alice no país das maravilhas de Lewis Carroll: trata-se de uma obra infantil que conquistou leitores e apaixonados de todas as idades e gerações. Em parte, porque abre várias linhas de leitura e interpretação possíveis, estando também repleta de referências e críticas sobre a cultura da época.

Desta forma reproduzi um mamífero em meu rosto deixando da forma mais nítida possível e fazia parte da proposta da matéria por serem animais que tinham focinho, para trabalhar a técnica de volume, depois um animal exótico onde destaquei os traços do animal e as cores marcantes de ele tinha.

A técnica propõe ao aluno exercitar a caracterização de um animal ao rosto, moldando ao mais próximo possível das características do animal a ser trabalhado, por isso foi tão importante passar aos alunos sobre a anatomia facial e sobre a técnica de claro-escuro onde estes estudantes tiveram que reproduzir as imagens dos animais no rosto de acordo com o formato do rosto de cada. Me deixando fascinada pelo aprendizado de cada procedimento.

Na atividade extra que foi sugerida pelo docente tivemos a oportunidade de fazer uma Apreciação Artística e desta forma conhecer o filme: *O curioso caso de Benjamin Button* (um filme de drama estadunidense lançado em 2008 por Eric Roth), fazendo uma análise da maquiagem do filme e uma crítica sobre o que ocorre nele. O longa-metragem relata a vida de uma criança que nasceu de aspecto incomum com a fisionomia e patologia de uma pessoa que tem em torno de oitenta anos, mesmo sendo um recém-nascido.

Com o passar dos anos ao invés de envelhecer como o habitual, ele rejuvenescia, conheceu seu amor e teve que esperar que tivesse aparência de mais jovem para que pudessem se entregar a esse sentimento.

A análise deste filme fez com que pudéssemos avaliar a técnica de envelhecimento e ver o quão uma maquiagem pode modificar o rosto do ator, como a proposta do filme foi o processo de ficar mais jovem com o decorrer do tempo, porém em sala de aula experimentamos deixar os traços mais marcados para que assim envelhecesse o rosto e mãos.

Logo em seguida foi sugerida uma maquiagem de criação onde usávamos as principais técnicas que trabalhamos durante as aulas e desta forma criando uma maquiagem usando as metodologias aplicadas em aula, buscamos as principais características do personagem que foi escolhido e partindo das informações fornecidas reproduzir uma imagem onde determinasse idade, etnia e o lado animal interligando com as técnicas de preto e branco.

Foi um desafio usar todas as técnicas aprendidas em sala de aula usando um personagem da dramaturgia universal, exigindo uma pesquisa aprofundada do personagem escolhido, determinando pelas características do personagem a ser trabalhado, apresentando assim, um mapa facial da atividade feita como também um resumo das técnicas utilizadas na elaboração, onde foi bastante enriquecedor no meu aprendizado, pois colocando em prática a atividade aprendida nas aulas.

Por fim, porém não menos importante, o professor Sampaio nos apresentou os postigos, em que nos apresentaram alguns dos métodos que podem ser utilizados com materiais alternativos, tais como algodão, barbante entre outros, modificando totalmente o corpo e adequando-os a ferimentos, alongamento e buracos no corpo, como os materiais para essas técnicas como o Látex e silicone, por exemplo, aprendemos a substituir esses materiais pelo algodão e a cola para os postigos feitos com uma mistura bem interessante: álcool 90% ou mais, éter, pedra de breu. Modo de preparo: Quebramos em pedaços bem pequenos a pedra de breu que é uma resina vegetal solidificada, colocamos em uma vasilha de vidro logo em seguida cobrimos com álcool e éter depois é reservar e deixar ficar uma mistura homogeneia tipo uma liga/cola.

Ao misturar os ingredientes formamos uma cola que fixa o postigo ao corpo, podendo ser facilmente utilizada na pele das pessoas, adere à pele de forma tão fixa que para ser retirada é necessário utilizar a ajuda de um demaquilante para que seja totalmente retirado o produto e em seguida lavar normalmente com água e sabão.

O que ajuda a compor todo contexto da veracidade sobre a Maquiagem é também o sangue cênico, que aprendemos uma das formas de prepará-los. Ingredientes para o sangue cênico: Anilina para bolo líquida vermelha, azul e verde, achocolatado em pó, glicose de milho. Modo de preparar: Em uma vasilha coloca uma colher de achocolatado a glicose de milho e vai acrescentando a anilina até chegar ao tom de vermelho que deseja.

Fazendo uma mistura homogênea chegamos a uma tonalidade que aparenta ser sangue, chegando até a depois de algum tempo na pele, coagular aparentando ser sangue mesmo. Concluindo assim a matérias e agregando conhecimentos para colocar em prática no decorrer do tempo. Vale à pena ressaltar que esta receita de sangue cênico pode facilmente ser comestível porque seus ingredientes são de uso na culinária e que esta é apenas uma das formas que se pode ser feita o sangue cênico.

Para o bom crescimento da automaquiagem é de extrema importância que o professor/aluno exercite a prática da atividade constantemente, analisar teorias e trocar várias ideias que ajudem a compor no crescimento dos trabalhos que estejam sendo desenvolvidos no âmbito escolar ou nos palcos. Por isso foi tão importante o aprendizado nas aulas ministradas por Sampaio, pois ele souber explicar de forma nítida como cada aluno deveria seguir para obter um bom desenvolvimento nas atividades que cada um propusera a fazer.

E seguindo estes ensinamentos, pude colocar em prática e apresentar a vocês leitores o processo das aulas que ministrei sendo estagiária, como também em atividades teatrais, pela qual fui convidada a participar.

APLICANDO E ADAPTANDO A MAQUIAGEM TEATRAL EM ATIVIDADES NAS ESCOLAS PÚBLICAS.

Com a experiência ora relatada neste capítulo, pude notar que entre o estudo e a prática na época em que estive matriculada na disciplina Maquiagem Teatral (2013.2), que não apenas no curso superior, como também em alguns espetáculos, ainda não se pesquisava e tínhamos poucos conteúdos para uma boa análise do contexto histórico da maquiagem teatral, assim foi surgindo o interesse de expor meu processo de aprendizagem e trabalhar com o tema e saber quais as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem de cada discente que se propôs a ajudar a compor no momento em que participaram da mesma.

A maquiagem no âmbito do curso de teatro é muito mais do que uma passagem pela prática da disciplina para ser utilizada em mostras públicas trabalhar com alunos ou datas comemorativas ela se relaciona com todas as demais disciplinas do curso, sendo facilmente utilizada por outras matérias do decorrer da graduação e do ensino fundamental e médio, tornando a aula mais atrativa e ilustrativa com a atividade práticas no decorrer dos encontros.

Em minha busca por respostas sobre a maquiagem teatral, dei prosseguimento nas atividades fazendo uso dessa técnica e aperfeiçoando ainda mais tudo que foi me transmitido enquanto cursava a disciplina. No Estágio Supervisionado I (2016.1) que foi realizado no Colégio Estadual Professor João Costa localizado na Av. Augusto Franco,

814 - Getúlio Vargas, Aracaju, tive meu primeiro contato em sala de aula, fazendo anotações e observações com relação ao que seria os demais estágios e o que estaria por vir, desta forma comecei a pensar no que poderia ser utilizado e adequado nas aulas que futuramente iria ministra e como as desenvolveria, para que as atividades transcorressem de forma a ter uma aprovação dos alunos, uma vez que eles seriam adolescentes com suas particularidades e vontades.

Com todos os ensinamentos passados pelo professor Sampaio, fui criando um meio de adaptar todos os materiais mostrados enquanto discente para aplicar logo em seguida aos alunos do Estágio Supervisionado II (2017.2), fiz uso de todos os conhecimentos adquiridos e pude, também, fazer experimentos com os alunos em sala de aula, substituindo materiais que não tínhamos acesso e acompanhando as condições das escolas públicas tais como: a cola para os postigos usei hidratante para fixar momentaneamente o algodão na pele dos alunos e as maquiagens adequadas para pintura corporal substitui por tinta guache antialérgica para que todos pudessem participar usando todas as cores, uma vez que a escola dispunha desse material. Levando em consideração a escassez de materiais adequados para utilização da prática sobre a maquiagem teatral no Centro de Excelência Jonas Amaral, que fica localizado entre as ruas 13a e 13b, S/N no Conjunto João Alves Filho em Nossa Senhora do Socorro - SE.

Com base no que já havia sendo trabalhado com os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio, através da docente Cristiane Cardoso Barbosa Alves formada em Artes Visuais que leciona desde 2007, no Centro de Excelência Jonas Amaral, cheguei com uma proposta de inovação, para unificar o tema Modernismo¹⁷ que traz consigo uma imensa bagagem com histórias e belíssimas obras e artistas consagrados no Brasil e no mundo, como um movimento cultural que teve bastante repercussão artística principalmente na literatura e artes plásticas, muito abordada nas escolas, por terem focos nas artes visuais e serem mais discutidos em atividades. Dentre os vastos autores e protagonistas desse movimento artístico, separamos alguns deles para que fosse trabalhado com os discentes, o que causou estranheza e uma negatividade de início, compreensível uma vez que nunca tenha sido unificado o Modernismo com a prática da maquiagem teatral na escola, e logo surgiram os questionamentos, tais como: “E isso é possível; Nunca vi misturar pintura em

¹⁷ Modernismo ou Movimento Moderno foi um movimento artístico e cultural que surgiu no começo do século XX, e seu objetivo era quebrar com o "tradicionalismo" da época, experimentando novas técnicas e criações artísticas. Após o pré-modernismo, em um momento conturbado. Esse movimento literário representa a ruptura com padrões e a inovação.

tela com maquiagem; Duvido que isso seja possível, professora; Pensei que maquiagem fosse apenas para deixar as meninas mais bonitas; Não vou me sujeitar a “pagar (mico)” para a escola toda”, comentários em sala dos alunos.

Ao me deparar com tantas indagações bem peculiares da faixa etária dos alunos, senti um medo de início, pois, segundo a professora da turma eu teria um grande trabalho por serem, alunos inquietos da escola, aqueles estudantes vistos como pessoas complexas que gostavam de chamar atenção, e sem nenhum conhecimento básico sobre maquiagem teatral e suas práticas. Uma vez que não era estimulada a prática na escola, por isso foi tão indagado na sala de aula e bem complexo até que todos aceitassem participar da atividade que eu estava propondo.

Ao iniciar as aulas com um pré-julgamento dos alunos o que me deixou sem fala e sem ação para reverter o clima que havia se instalado no ambiente, uma vez que eu já tinha sido avisada dos problemas que enfrentaria com eles, foi então que os alunos começaram a fazer várias perguntas, antes mesmo de eu ter tempo de começar a explicar o assunto e como possivelmente poderíamos trabalhar com ele ou até mesmo abrir o leque de possibilidades nas atividades e usar ideias dos próprios alunos para os exercícios que iríamos desenvolver.

Ao explicar a metodologia das aulas que iria ministrar para eles, dentro da temática que estava sendo trabalhada durante todo ano letivo, numa sala com um quantitativo de 32 alunos e alunas mais ou menos entre 14 e 17 anos perguntei quantos e quais alunos já havia ido ao teatro e dos seis alunos que responderam que já haviam ido a um teatro não souberam explicar o que tinham assistido, nem o que tinham passado ou até mesmo se sentiram algo quando viram o espetáculo ou entraram no teatro.

Busquei de forma breve, demonstrar em poucas palavras que o teatro iria além do que eles viam no palco, havia uma vasta preparação e interação de todos que fariam a apresentação como também aqueles que estariam atrás das coxias, para que tudo desse certo. Neste momento notei que as turmas inquietas estavam todos focados e bem interessados nas poucas explicações que eu estava passando e logo surgiu o interesse de conhecer mais sobre o mundo da maquiagem.

Promovendo as discussões sobre o conteúdo abordado começamos a falar sobre quais artistas do modernismo eles tiveram mais interesse e levei algumas imagens dos

mais famosos e conhecidos artísticas, que a professora estava trabalhando: Lasar Segall¹⁸; Di Cavalcante¹⁹; Vicente do Rego Monteiro²⁰; Tarsila do Amaral²¹; Guignard²²; Ismael Nery²³.

Os pintores mais escolhidos foram Tarsila do Amaral e uma das figuras centrais da pintura e da primeira fase do movimento modernista no Brasil, Di Cavalcante um pintor modernista, desenhista, ilustrador, moralista e caricaturista brasileiro e Ismael Nery um pintor, desenhista, arquiteto, filósofo e poeta brasileiro de influência surrealista.

Cada aluno pode usar a imaginação e unir as obras dos artistas adequando ao que se aproximava dela de acordo com o que cada um queria desenvolver. Os resultados foram variados. Eles usaram a criatividade ao reproduzirem as obras em alguma parte do corpo e aos poucos foram surgindo formas, sugestão foi que a atividade fosse reproduzida no rosto, mais alguns alunos não aceitaram, por achar muita exposição, desta forma ao dialogar com todos entramos em acordo e para que todos participassem, deixei que fosse de livre escolha desde que a reprodução do trabalho fosse pintada em alguma parte do corpo.

Sendo assim, consegui envolver todos os alunos, até mesmos os que não quiseram fazer parte da atividade sobre a automaquiagem e o que fluiu mais, foi as varias possibilidades que cada um teve sobre o conhecimento das obras e cores utilizadas, causando um estímulo e sensações diferenciadas em cada aluno que estava na atividade, como também aos que deram apoio ajudando seus colegas no desenvolvimento e contribuindo com a atividade coletiva da sala.

É importante salientar que o estudo da arte não pode ser limitado ao ensino das técnicas artesanais e atividades manuais limitando seus espaços para reflexão, segundo Arouca que fala em seu livro, p 17. Devemos instigar nossos alunos ao pensar, fazer e agir de cada um fazendo com que eles entendam a compreensão da cultura visual como função dos valores estéticos a todas as espécies de imagens que fazem parte das nossas atividades cotidianas.

¹⁸ (1891-1957) foi um pintor lituano, radicado no Brasil. Sendo precursor do Expressionismo, era comedido em seus traços, em suas cores e em suas representações.

¹⁹ Foi um dos maiores ícones do movimento modernista da década de 1920. Além de pintor, ele foi desenhista, ilustrador, cartunista, caricaturista, muralista, cenógrafo, escritor, jornalista e poeta.

²⁰ Pintor, escultor, desenhista, ilustrador, artista gráfico.

²¹ Foi uma pintora e desenhista brasileira, uma das artistas centrais da pintura brasileira e da primeira fase do movimento modernista brasileiro

²² Nova Friburgo RJ 1896 - Belo Horizonte MG 1962). Pintor, professor, desenhista, ilustrador e gravador.

²³ (Belém PA 1900 - Rio de Janeiro RJ 1934). Pintor, desenhista, poeta.

Como uma facilitadora das artes percebi que deveria abrir o caminho que ampliasse o horizonte para que desta forma o olhar de cada educando formando assim, uma estética que não se limita apenas ao espaço escolar, mas que aprendam a lançar um olhar crítico sobre todas as atividades que cada um desenvolve tanto no âmbito escolar quanto em seu dia a dia uma vez que a produção artística é algo vivo de constante transformação, assim é a maquiagem teatral e neste projeto pedi para cada aluno trouxesse algo do próprio cotidiano e unisse a cada artista do Modernismo.

Ainda em busca de respostas para dar início a meu trabalho, tive a oportunidade de participar de uma palestra com a Prof^a Dr^a Monica Ferreira Magalhães (UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) ministrada no dia 22 de agosto de 2017 no auditório da Didática V na (UFS- Universidade Federal de Sergipe) onde me norteou um pouco mais, com relação ao caminho que levaria ao falar de maquiagem teatral, nós como futuros educadores, temos que aprender não somente ao ato de se maquiar como também instigar o pensar de cada aprendiz.

O ator, segundo Mônica Magalhães, não precisa necessariamente ser um maquiador, porém precisa saber vestir a maquiagem de tal forma que faça o espectador acreditar no que está sendo usado com a maquiagem proposta pelo trabalho desenvolvido, todo artista tem que saber que se deve fazer acreditar no fazer artístico, mantendo sempre o lúdico e desta forma interagindo com a plateia.

Com relação ao papel do maquiador artístico, o visagista²⁴, orienta para um fazer artístico na função de orientar o ator para executar bem a maquiagem de sua personagem, desta forma passei aos alunos como cada um iria elaborar suas atividades e assim dar sentido ao que estava sendo reproduzido.

No processo de aprendizagem dos alunos acompanhei as transformações de cada um e pude notar o quão foi enriquecedor para eles, uma vez que os mesmo nunca haviam tido tal experiência no ambiente escolar. Vale salientar que na disciplina maquiagem teatral 2017.2, cada aluno teve seu processo pessoal de acordo com que era passado pelo docente.

Contudo, o produto final apresentado pelos discente foi bem interessante e proveitoso. Foi gratificante ver a evolução dos mesmos, por isso, a seguir será exibido

²⁴ O visagismo é um termo que deriva do Francês Visage, que significa “rosto”. Essa técnica consiste em aplicar fundamentos da beleza para criar uma imagem adequada à personalidade do indivíduo, analisando os componentes do seu rosto. (LEAL, 2006, p. 01)

relatos dos processos de aprendizagem dos alunos monitorados onde eles relatam como foi abordar as atividades da disciplina. Cada um Explica como a devida orientação do professor tornou-se essencial para o aprendizado das técnicas e como o método de ensino foi claramente direcionado para automaquiagem, também vale a pena ressaltar que não os impediu de ter um olhar sobre a maquiagem do outro, pois a cada aula eles relatavam as experiências vivenciadas em um dia como um diário de bordo que além de observar o outro se auto observavam.

2.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – UFS.

As atividades desenvolvidas no Colégio de Aplicação (CODAP), sobre violência contra mulher, depressão e uso de drogas com a supervisão da professora Isabella Oliveira Santana, como o tempo reduzido não obteve êxito satisfatório, pois não tínhamos tempo hábil para a finalização do trabalho que correspondesse à quantidade correta do estágio supervisionado que é de 90 horas aula ao total.

Mesmo sabendo que não atingiria a quantidade exigida permaneci ajudando os alunos em suas atividades do projeto JECCCA²⁵, para ajudar a compor o trabalho que os alunos do CODAP estavam realizando de acordo com as pesquisas e aulas que eles participaram. O trabalho inicial foi bem simples e ao mesmo tempo marcante com um tema bem pesado e muito abordado na atualidade: violência contra a mulher, os alunos apresentaram esta proposta para ser utilizado como método de ensino para a futura avaliação. Nesse contexto a maquiagem desenvolvida na atividade proposta que retratou a violência que as mulheres sofrem no cotidiano, na qual muitas delas acabam tirando a própria vida após muitos acontecimentos ou até mesmo são assassinadas por seus companheiros.

Para obter um efeito que se aproximasse do real do trabalho das alunas às deixei com hematomas e fiz um esfumaçado mantendo o rosto delas inchados e desfigurado, seguindo a proposta que elas queriam para a performance que foi desenvolvida nos corredores da escola. O resultado foi bastante satisfatório, obtivemos êxito no trabalho no qual apenas as meninas reproduziram cenas de mulheres agredidas e que cometeram

²⁵ JECCCA é um evento que envolve ações de ensino, pesquisa e extensão por meio da apresentação de trabalhos acadêmicos dos alunos do CODAP, relativos a projetos de ensino e de pesquisa desenvolvidos com docentes do Colégio e também em parceria com docentes e estagiários da graduação.

suicídio no decorrer da vida para conscientizar a todos sobre o feminicídio²⁶ que está cada vez maior no Brasil. Mostrando a realidade das mulheres que sofrem maus tratos, passam por depressão, cometem suicídio e perdem suas vidas tão jovens.

Dando sequência aos trabalhos que foram desenvolvidos na escola com os alunos na breve temporada em que estive no CODAP, a turma foi orientada pela professora da disciplina de artes, Isabella Oliveira Santana formada em Artes Visuais pela UFS – Universidade Federal de Sergipe e mestrado em Artes Visuais pela UNICAMP – Universidade Federal de Campinas, atua desde 2014 como professora CODAP – Colégio de Aplicação.

Com ênfase em performance, a ideia foi que os alunos construíssem um figurino e maquiagem que saísse um pouco do lugar comum e causasse estranhamento aos olhos dos espectadores, desta forma foi que ao estudar o tema da peça que os alunos iriam apresentar, elaborei a maquiagem.

O trabalho que se iniciava foi baseado na tropicália²⁷ através das referências do tropicalismo, foram criados figurinos enquanto eu focava na maquiagem construindo ela com base no que os alunos estavam estudando, desta forma a performance foi baseada na peça “*Os Rinocerontes*”²⁸ de Eugène Ionesco é uma peça de teatro em quatro cenas, para três atos, criada em 1959, peça emblemática do teatro do absurdo, retrata uma epidemia de rinocerontes e transformando pouco a pouco os habitantes de uma cidade em rinocerontes é uma peça que geralmente pode ser interpretada como uma metáfora da subida do totalitarismo, na aurora da Segunda Guerra Mundial e trata dos temas do conformismo e da resistência.

O maior desafio foi fazer com que a imagem se adequasse no rosto dos alunos, uma vez que cada pessoa tem traços diferentes, o que torna o desafio bem mais interessante. Tentar reproduzir algo semelhante, desafio aceito e concluído com sucesso com a colaboração dos alunos que também embarcaram de cabeça na ideia. A proposta inicial era apenas pintar cinco alunos para a atividade, porém ao decorrer da montagem do ato performático mais alunos demonstraram interesse em compor a cena por conta da maquiagem teatral. Ao final foram onze alunos que fizeram parte da performance e

²⁶ Feminicídio é o termo usado para denominar assassinatos de mulheres cometidos em razão do gênero, ou seja, quando a vítima é morta por ser mulher. Só em 2018 fechamos o ano com 4.254 casos <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/feminicidio>.

²⁷ O Tropicalismo foi um movimento de ruptura que sacudiu o ambiente da música popular e da cultura brasileira entre 1967 e 1968.

²⁸ É certamente a obra mais conhecida de Eugène Ionesco; nela, ante a resistência e o assombro do protagonista, os habitantes de uma vila se transformam em rinocerontes. Nesta peça, Ionesco expressa de modo cabal sua concepção de teatro.

deixaram ser maquiados, o que me deixou bastante satisfeita, pois o interesse da turma só aumentou com relação as atividades que estávamos realizando na escola.

A peça foi transformada em um desfile performático pelos corredores da escola, para causar impacto e estranheza aos alunos das outras turmas e trazer o pensamento do que realmente o autor queria passar e como podemos aproximar da nossa realidade, para compor as roupas bem criativas dos alunos, desenvolvi uma maquiagem reproduzindo um rinoceronte no rosto de todos os alunos que fizeram parte da performance. Obtendo êxito na atividade onde eles foram bastante aplaudidos.



Figura 13 – Imagens a cima mostra a encenação da performance Os Rinocerontes realizada pelos alunos do 1º ano do Colégio de Aplicação no ano de 2016.



Figura 14 – Imagens a cima mostra minha atividade enquanto maquiadora/educadora, para a realização da performance dos alunos do 1º ano do Colégio de Aplicação no ano de 2016.

Com as imagens a cima tirada por Santana, concluo esta atividade com a certeza que nós como estagiários e futuros professores temos que ter um alto poder de persuasão

para que possamos conseguir concluir as atividades previamente estabelecidas nos planos de aulas, pois trabalhar com adolescentes requer paciência e focos nos temas, uma vez que os mesmo costumam não aceitar participar tornando assim, ainda mais complexo a reprodução. Ao mesmo tempo em que reproduzia as maquiagens, explicava o quão era importante para o crescimento individual e acadêmico de cada aluno, caso eles estivessem pensando em seguir uma carreira futuramente, desta forma foi crescendo o interesse e aumentando a quantidade de alunos participantes.

2. 2- DESENVOLVIMENTOS DAS MONITÓRIAS E SEUS FRUTOS.

O trabalho de monitoria na disciplina de maquiagem teatral no semestre 2016.2 e 2017.2 consistiu em plantões nos momentos em que os alunos podiam, fora das aulas e durante elas todas as quartas-feiras, a fim de tirar dúvidas dos alunos e ajudar no desenvolvimento do mesmo, com a responsabilidade de acompanhar e organizar os textos da disciplina, fazendo com que os alunos elaborassem uma tabela para saber sempre qual técnica estavam aprendendo e como foi o passo a passo da prática de cada um.

Ofereci todo reforço para os textos apresentados, como também na elaboração das técnicas em cada atividade, oferecendo um apoio pedagógico a todo o momento. Oferecendo apoio e suporte nas atividades em sala de aula e extraclasse, para que assim pudesse contribuir no processo de aprendizagem da automaquiagem.

Durante as duas primeiras semanas foi desenvolvido o estudo do rosto de cada aluno, para fazer os mapas faciais e facilitar nas atividades desenvolvidas em sala reproduzindo-as durante os encontros. De início foi feito o estudo do rosto para que cada discente se familiarizasse; cada um com seu mapa facial com teor avaliativo, pois ao passar os processos das aulas cada um estava sendo avaliado tanto na teoria quanto na prática.

Discutir os textos com os alunos antes de colocar em prática as atividades. Minimizar a distância entre professor e aluno, estabelecendo um vínculo de aproximação, uma conexão entre os saberes. Trocando experiências e vivências na trajetória acadêmica. Ajudar a elaborar um diário de bordo, onde cada um deixasse seus depoimentos de como foi desenvolver a técnica do dia, fazendo um constante acompanhamento e avaliação do

desenvolvimento do aluno, conduzindo sempre para efetuar suas anotações e facilitar na avaliação final de cada aluno.

Fazer parte do aprendizado dos alunos que fizeram parte da disciplina maquiagem teatral que ofereceu a seus alunos conceitos referente à origem da maquiagem e sua formação enquanto disciplina. Passando por um pouco da história da maquiagem, de como adentrar ao processo da automaquiagem, partindo das noções de representações do “outro” de como podemos evoluir e nos diferenciar colocando sempre em prática todas as técnicas passadas e pesquisando novos conteúdos, depois de teorias e vivências passadas em sala de aula.

A seguir faço relatos dos próprios alunos que fizeram parte da disciplina, explicando o que cada um aprendeu no decorrer da disciplina.

Primeiro depoimento, Edcley Vasconcelos Leite Serrão em 03/04/2018.

Nesse processo de experimento visual, percebi que os pequenos detalhes, o cuidado e a vontade de sempre se desafiar, proporcionou o entendimento de que a aprendizagem na maquiagem deve ser atenta, constante e contactual. Dessa forma, trabalhando a maquiagem de animação, adaptação, reprodução, expressiva, etnia, técnicas de claro e escuro, esfumaço, entre outras. Dentre estas, tive mais dificuldade em esfumazar e utilizar de maneira melhor o claro e o escuro. Porém, não foi algo, que me impossibilite de testar para melhorar e aplicar em futuros trabalhos pedagógicos e artísticos. Assim, a realização de cada técnica e a mistura delas me fizeram pensar que a maquiagem teatral redescobre novos modos e novas imagens. No entanto, sem esquecer que ela deve sempre está em coerência com o espaço teatral, o ator, a dramaturgia e o personagem que serão apresentados ao público.

Segundo depoimento, Elker Lucas Moura em 12/04/2018.

Confesso que sempre tive curiosidade e ância em cursar esta disciplina, pelo simples fato de já considerar a maquiagem uma ferramenta de suma importância na construção de uma personagem e que, juntamente com o figurino, proporcionam á facilidade para o ator “encarnar” seu trabalho.

Ao iniciar, pude perceber o quão era difícil e o quanto era desafiadora, porém, ao mesmo tempo era satisfatória, mesmo não chegando inicialmente aos resultados esperados. Pois eu já me sentia adquirindo uma personagem que surgia ali naquele momento, mesmo copiando uma forma de outra.

Terceiro depoimento, Jeyson Lucena Da Silva em 13/04/2018.

Sem dúvida a experiência com a disciplina Maquiagem Teatral estimula a criatividade e desenvolve a coordenação motora

final. Trabalhar com a automaquiagem fez com que eu pudesse observar traços específicos do meu próprio rosto com olhares nunca antes observados. Apesar de trabalhar como palhaço e fazer a maquiagem de circo (palhaço) não haviam pensado antes tantas possibilidades do uso das técnicas de maquiagem. Afinal, nunca se havia estudado com maior profundidade.

Quarto depoimento, Maria Neuzisse Araújo dos Santos em 13/04/2018.

Assim como em toda disciplina, a de Maquiagem Teatral seguiu os mesmos critérios de um verdadeiro compromisso com o que se propõe a fazer, observar, reter e praticar. A responsabilidade e aceitação do aprender a fazer é o que faz toda a diferença para seu legado de vida.

A Maquiagem Teatral foi uma experiência ímpar e tocante ao novo que estava sendo-me apresentado, pois por mais que nós estejamos cotidianamente lidando com esse tipo de atividade que envolve o teatro, tanto nos processos de produção artística nas universidades, quanto nos nossos trabalhos que desenvolveremos fora da mesma, e essa nova etapa, ou seja, nesta Disciplina de Maquiagem Teatral me permitiu instigar ainda mais o gosto pela arte.

Ao ler as entrevistas pude analisar os depoimentos dos alunos e destacar o quanto foi significativo para cada um de forma que proporcionou o experimento visual, como também a criatividade em realizar as técnicas propostas nos encontros. Foi nítido ver o despertar do interesse de todos. A troca de ideias com os colegas no desenvolvimento aumentou e instigou ainda mais para a construção da automaquiagem, fomentando o desenvolvimento crítico dos traços em suas maquiagens.

Dentre as atividades propostas, tive a responsabilidade de acompanhar e ajudar nos desenvolvimentos de todos os exercícios práticos colocando-me à disposição para dar reforço aos alunos na elaboração das técnicas desenvolvidas nas aulas.

Discutimos e elaboramos tarefas para terem um bom resultado final. Diminuindo a distância entre professor, monitor e aluno, estabelecendo um vínculo de aproximação.

Trocar experiências e vivências na trajetória acadêmica, uma vez que cada aluno tem um tempo e entendimento dos procedimentos, fiz um constante acompanhamento e avaliação do desenvolvimento da turma na disciplina maquiagem teatral ressaltando alguns conceitos referentes à sua origem.

Concluo que a monitoria foi uma atividade que me colocou como aluna em total interação com a prática da docência, com o objetivo de me preparar para desenvolver os

conhecimentos adquiridos e promovendo uma qualidade e aproximação entre professor/aluno na graduação, já com o estágio supervisionado facilitou para por em prática o aprendizado que adquiri ao longo do tempo e ao mesmo tempo me preparando, trazendo um aperfeiçoamento de toda vivência que estava sendo passada, me proporcionando uma preparação para futuramente ser inserida no mercado de trabalho, mediante ambiente de aprendizagem, as quais admito que não foram muito adequados, porque as escolas não tinham uma área para desenvolver as atividades práticas, porém bem adaptada pela coordenação das escolas, cedendo espaços e adequando a nossa realidade e sempre com o acompanhamento pedagógico supervisionado pela professora da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Pelas observações dos aspectos relatados nesta pesquisa acredito que a conscientização pelo respeito às individualidades promove a socialização, melhora a imagem pessoal, segurança das atividades desenvolvidas, valorizando a si próprio e ao trabalho desenvolvido por outras pessoas, destacando as incumbências de tal maneira que acaba introduzindo todos os tipos de participantes eliminando preconceitos, adequando-se as realidades financeiras e abordando mais um método de ensinamento e aprendizagem.

Desta maneira, visualizamos o quanto a maquiagem teatral contribuiu no processo de concepção das atividades nas escolas. Mantendo sempre o foco nos trabalhos a serem desenvolvidos da mesma forma que abrangíamos a arte/educação no ambiente escolar, atendendo o princípio de comunicação entre as partes envolvidas nos exercícios práticos.

Com o objetivo de valorizar o processo das ações que foram desenvolvidas nos estágios em parceria com as escolas construí no dia a dia o hábito de apresentar os estudos dos temas que estavam sendo abordados em sala de aula e comprovar aos alunos como através da maquiagem teatral, poderia ser um diferencial ao aprendizado. Transformando o indivíduo que está disposto a aprender em uma pessoa mais segura, e confiante nas execuções desenvolvidas.

Pude transmitir os benefícios dos ensinamentos da maquiagem teatral no aprendizado dos alunos comprovando através das conclusões das práticas o quão mais produtivo e altamente técnico é o mundo da maquiagem teatral, onde viram que serve não apenas para embelezar as meninas como também expressar vários conceitos em relação aos temas em que trabalhamos que foram o suicídio e o modernismo.

Podendo proporcionar momentos coletivos de estudos para abranger o conhecimento artístico, onde cada aluno pode expressar suas ideias fazendo de forma espontânea como via a obra que estamos trabalhando, adotando assim a postura de apenas mediador dos saberes.

A experiência como monitora me deixou como legado uma série de contribuições que foram válidas em minha trajetória acadêmica, não só no aspecto pessoal, mas também no aspecto profissional, pois na monitoria tem essa visão de preparar para o futuro mercado de trabalho entre outras coisas. Sendo uma atividade que integra as relações estabelecidas entre discentes e docentes e que complementa, acrescentando a comunicação de ambos.

Ao estimular os alunos a expressarem o que estavam vendo e sentindo fiz com que cada um construísse uma socialização de discursos interpretativos no corpo, que em contrapartida melhorou o entendimento de cada a partir do processo de criação artística na disciplina de artes. É de suma importância que se abra um espaço dentro do contexto escolar, para que os alunos possam expressar todas as atividades aprendidas, valorizando e respeitando todo e qualquer tipo que venha a ser divulgada.

As trocas de experiências e conhecimentos acontecem de forma integral formando vínculo e aproximando alunos, professores e monitores, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem e a fluência dos conteúdos e cronograma proposto. As relações que se estabelecem, as dificuldades compartilhadas e os desafios que surgem, exercem o papel de preparar para novas experiências.

A cada aula ministrada era um novo mundo de aprendizado e de novas formas de como chegar a uma perfeição no fazer artístico. Ao analisar os depoimentos dos alunos que fizeram parte da disciplina de maquiagem teatral pude ver o quão é vasto este campo e o quanto ainda deve ser percorrido para aperfeiçoar ainda mais o processo de desenvolvimento, os detalhes ao relatar cada procedimento foi enriquecedor para compor este trabalho, agradeço a cada discente que tirou um pouco do seu tempo para auxiliar na composição desta pesquisa.

Por fim além de tudo que foi dito, não só por mim, em minhas vivências, como também, por meus colegas que fizeram parte da disciplina e se dispuseram a participar da análise, contribuindo com suas vivências, demonstraram um grande empenho, pois o processo foi agradável principalmente por possibilitar a exploração de múltiplas alternativas no meio escolar e artístico. A automaquiagem possibilita um maior entendimento do professor/ator contornos da face e do corpo, ressaltando os aspectos positivos e minimizando os menos favoráveis.

Desta forma, foi onde os alunos do ensino médio dos estágios desenvolvidos, conseguiram absorver e pôr em prática todas as técnicas que foram apresentadas, desenvolvendo uma ação satisfatória para resultado final em sala de aula. Em um grande grupo um ajudando o outro cada um podendo explorar melhor a relação da junção dos temas abordados com a maquiagem teatral. Em que cada um reproduziu ou elaborou uma criação com cada tema causando um efeito visual adequado não só para a cena proposta como também para um arte/educador.

Afirmo assim, que a metodologia aplicada foi essencial para a obtenção dos conhecimentos e conclusão das praticas propostas, obedecendo à realidade oferecida no momento e quebrando protocolos para atender as necessidades de cada um, adequando-se as dificuldades em todos os sentidos. Através da problemática que seria como se dá a maquiagem teatral, abordando suas complexidades dentro do universo educacional. Por tanto concluo satisfatória esta pesquisa para meu aprendizado, pois as escolas em que pude trabalhar abriu um véis onde podemos abranger a cultura e estética abarcando um campo muito maior do que meramente procedimentos técnicos do aprendizado. A produção artística, como algo vivente e em constante evolução, sendo essencial que permaneçam ajudando no enriquecimento das atividades e trazendo ainda mais conteúdos no cotidiano dos alunos, impulsionando diretamente e conectando-os à realidade.

REFERÊNCIAS

AROUCA, Carlos. Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental, p. 13.

BARBOSA, Ana Mae (2014) **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. Ed. São Paulo: Perspectiva. ISBN 978-85-273-0047-6.

BARBOSA, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. ISBN 978-85-249-1664-9.

CORSON, Richard. Stage Makeup. 6ª Edição. Englewood Cliffs. Prentice Hall Inc. 1981. P 33-45. Tradução: José Sávio Oliveira de Araujo.

<https://belezaesauade.com/pancake/>

<https://www.culturagenial.com/livro-alice-no-pais-das-maravilhas-lewis-carroll/>

<https://escolakids.uol.com.br/historia/os-saltimbancos.htm>

<https://www.travessa.com.br/o-rinoceronte/artigo/79e7d8af-d1ab-4ae2-809c-f5cc9347706b>

<https://www.escrikoriodearte.com/artista/ismael-nery>

<https://www.escrikoriodearte.com/artista/alberto-da-veiga-guignard>

<https://www.escrikoriodearte.com/artista/tarsila-do-amaral>

<https://www.todamateria.com.br/di-cavalcanti/>

<https://www.escrikoriodearte.com/artista/vicente-do-rego-monteiro/>

https://www.ebiografia.com/lasar_segall/

<https://www.fotografia-dg.com/claro-e-escuro-chiaroscuro/>

<https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=automaquiagem>

<https://www.google.com/search?q=tropic%C3%A1lia&oq=tropic%C3%A1lia&aqs=chrome..69i57j0l5.537j1j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

<https://www.google.com/search?q=o+que+%C3%A9+maquiagem+paraeventos+sociais&oq=o+que+%C3%A9+maquiagem+paraeventos+sociais&aqs=chrome..69i57.25608j1j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

<https://www.primecursos.com.br/automaquiagem/>

<https://www.dicio.com.br/>

LEAL, Eleuza. **Aprofunde-se no visagismo**. Disponível em: <https://leals.wordpress.com/2008/10/30/aprofunde-se-no-visagismo/>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

Palestra com a Profª Drª Monica Ferreira Magalhães (UNIRIO-UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO) ministrada no dia 22 de agosto de 2017 no auditório da Didática V na (UFS-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE).

ROMANO, Olívia Camboim, "**O ensino da maquiagem teatral**". O Teatro Transcende. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende>>.

SAMPAIO, José Roberto Santos. **Maquiagem Teatral**: uma experiência metodológica de ensino na licenciatura em teatro. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

SCHOTTEN, N. *Processos de alfabetização*. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). Indaial: Ed. ASSELVI, p. 200.

TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson. Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia, MG: EDUFU, 2009. MAGALHÃES, Mônica. Caracterização teatral: uma arte a ser desvendada, p. 209.

ANEXOS I – ENTREVISTAS TRANSCRITAS.

EDCLEY VASCONCELOS LEITE SERRA.

O conhecimento em cada técnica de maquiagem foi necessário, admirador e experimental. Eu conseguir testar pequenas formas para aprimorar as orientações dadas pelo professor, com o objetivo de criar outros efeitos e imagens. O que também, não estava fora do contexto da disciplina, pois os seus conteúdos nos davam acesso à criatividade.

Nesse processo de experimento visual, percebi que os pequenos detalhes, o cuidado e a vontade de sempre se desafiar, proporcionou o entendimento de que a aprendizagem na maquiagem deve ser atenta, constante e contactual.

Dessa forma, trabalhando a maquiagem de animação, adaptação, reprodução, expressiva, etnia, técnicas de claro e escuro, esfumaço, entre outras. Dentre estas, tive mais dificuldade em esfumaçar e utilizar de maneira melhor o claro e o escuro. Porém, não foi algo, que me impossibilite de testar para melhorar e aplicar em futuros trabalhos pedagógicos e artísticos.

Assim, a realização de cada técnica e a mistura delas me fizeram pensar que a maquiagem teatral redescobre novos modos e novas imagens. No entanto, sem esquecer que ela deve sempre está em coerência com o espaço teatral, o ator, a dramaturgia e o personagem que serão apresentados ao público.



Figura 15 – Imagens cedidas pelo discente Edclay Vasconcelos, onde o mesmo mostra um pouco das técnicas aprendidas durante o decorrer da matéria maquiagem teatrais em 2017.

ELKER LUCAS MOURA.

Confesso que sempre tive curiosidade e ânsia em cursar esta disciplina, pelo simples fato de já considerar a maquiagem uma ferramenta de suma importância na construção de uma personagem e que, juntamente com o figurino, proporcionam a facilidade para o ator “encarnar” seu trabalho.

Ao iniciar, pude perceber o quão era difícil e o quanto era desafiadora, porém, ao mesmo tempo era satisfatória, mesmo não chegando inicialmente aos resultados esperados. Pois eu já me sentia adquirindo uma personagem que surgia ali naquele momento, mesmo copiando uma forma de outra.

Foram aulas muito proveitosas, as quais aprendia a valorizar o rosto através de técnicas que causa efeitos efetivamente satisfatórios, tendo como princípios básicos a criação de contrastes entre claro e escuro, luz e sombras. Efeitos esses que, magnificamente, dão ilusão de volume e profundidade.

Nas práticas, pude perceber que para compor a maquiagem é importante descobrir os signos que integra uma personagem; sua etnia, sua idade, sua personalidade e seus enigmas.

Nas técnicas de etnias pude estudar a cultura de outros povos das quais também me enriqueciam culturalmente. Usar cores e formas traziam a mim uma sensação de naturalidade ao personagem.

A técnica que mais me fez transformar foi a de Claro e escuro, pois abriu um leque de possibilidades para a construção e efetivação da caracterização de uma personagem.

As de animalização configuravam uma mistura de técnicas anteriores e os resultados demonstravam o aprimoramento do aprendizado.

Enfim, através de uma mesma concepção de maquiagem, fui evoluindo nos tons e cores dependendo da personalidade da personagem, sendo assim, sinto-me preparado a desenvolver trabalhos nesta perspectiva.



Figura 16 – Imagens cedidas pelo discente Elker Lucas, onde o mesmo mostra um pouco das técnicas aprendidas durante o decorrer da matéria maquiagem teatrais em 2017.

JEYSON LUCENA DA SILVA.

Sem dúvida a experiência com a disciplina Maquiagem Teatral estimula a criatividade e desenvolve a coordenação motora fina. Trabalhar com a auto maquiagem fez com que eu pudesse observar traços específicos do meu próprio rosto com olhares nunca antes observados. Apesar de trabalhar como palhaço e fazer a maquiagem de circo (palhaço) não havia pensado antes tantas possibilidades do uso das técnicas de maquiagem. Afinal, nunca as havia estudado com maior profundidade.

O desenvolvimento de cada técnica com a auto maquiagem permitiu visualizar novas possibilidades e aprimorar a expressão facial dos personagens. O uso da técnica do claro e escuro e as nuances de volumes, com sombras, permitiu visualizar inúmeras possibilidades cênicas. A maquiagem de envelhecimento, ao final, consubstancia-se, praticamente no uso da técnica do claro e escuro.

Evidente que o estudo do rosto, formatos e traços são importantíssimos, daí uma boa forma de desenvolver a disciplina com a automaquiagem, pois permite que o estudo seja feito em qualquer lugar, inclusive em momentos de auto percepção sob as mais variadas fontes de luz. A maquiagem étnica, também, traz importantes reflexões. E está diretamente relacionado com o estudo do rosto. Percebendo os traços e linhas de expressão podem “moldar” as etnias que desejamos por meio da maquiagem.

Usando a técnica da maquiagem preto e banco uma junção das técnicas anteriores, agrega novos olhares a expressão que as personagens podem realizar. Já a maquiagem de animalização. Importantíssima, assim como as demais, desenvolve a paciência e a atenção quando de sua confecção. A animalização da personagem quando da maquiagem exige o cuidado do maquiador com cada traço, pois qualquer erro pode resultar em deformidades. Entretanto, o trabalho realizado com a automaquiagem permite que o aluno observe e aprenda com os próprios erros, percebendo onde, como e por que errou. Ou seja, a automaquiagem permite que o aluno refaça o trabalho em outro momento valendo-se da mesma base, seu próprio rosto.

Acredito que a disciplina permitiu a habilitação para lecionar os conteúdos desenvolvidos. Entretanto, se faz necessário praticar cada técnica de modo a aperfeiçoar-se.



Figura 17 – Imagens cedidas pelo discente Jayson Lucena, onde o mesmo mostra um pouco das técnicas aprendidas durante o decorrer da matéria maquiagem teatrais em 2017.

MARIA NEUZISSE ARAUJO DOS SANTOS.

Assim como em toda disciplina, a de Maquiagem Teatral seguiu os mesmos critérios de um verdadeiro compromisso com o que se propõe a fazer, observar, reter e praticar. A responsabilidade e aceitação do aprender a fazer é o que faz toda a diferença para seu legado de vida.

A Maquiagem Teatral foi uma experiência impar e tocante ao novo que estava sendo me apresentado, pois por mais que nós estejamos cotidianamente lhe dando com esse com esse tipo de atividade que envolve o teatro, tanto nos processos de produção artística nas universidades, quanto nos nossos trabalhos que desenvolveremos fora da mesma, e essa nova etapa, ou seja, nesta Disciplina de Maquiagem Teatral me permitiu instigar ainda mais o gosto pela arte.

No tocante do meu autoconhecimento por mais que já estamos como mencionado acima envolvido no conjunto de produções tornou-se visível que na minha aprendizagem, para alcançar os melhores resultados se fez necessário seguir passo a passo cada técnica apresentada que até outrora usada por mim de forma confusa e desconexa com o que foi aplicado pelo professor. Em muitos momentos as descobertas me fizeram pensar nos conceitos que tinha antes sobre o que seria o processo de Maquiagem Teatral o desafio foi acatado e tornou-se impactante a princípio com o novo em evidências dando lugar a um novo olhar sobre a importância de cada regra aplicada, cada fase, cada tipo de maquiagem. A nova visão do claro e escuro torna-se possível envelhecer, rejuvenescer, alongar, criar expressão, tudo isso usando as técnicas explicadas na disciplina de Maquiagem Teatral, tendo que focar apenas em alguns pontos essenciais para que os resultados fossem atingidos com clareza e satisfação, e a técnica do claro/escuro foi o pontapé inicial em termo de conhecimentos para alavancar e desenvolver outros métodos de maquiagem.

Percebi que a cada aula ministrada era um novo conhecimento para agregarmos as nossas experiências, absorvidas com afinca e vontade de querer aprender e querer fazer. No tocante a autonomia, dando liberdade para essa nova vivência foi o que me

impulsionou a querer ir mais além, superar meus limites de criação. Essa liberdade nos deixando ousar e usar nossa imaginação, claro seguindo cada passo dado e exemplificado de forma tão esplendida pelo orientador.

Foi o que resultou o sucesso indiscutível da aceitação da disciplina, tendo como culminância, obras belíssimas na Maquiagem Teatral. Foi possível ver e ainda, quem a medida que o novo é proposto uma aceitação, abriu com isso todas as possibilidades de criação, para recriar e brincar com esse maravilhoso mundo novo de aprendizagens e cores que a Maquiagem teatral me proporcionou.



Figura 18 – Imagens cedidas pelo discente Maria Neuzisse, onde o mesmo mostra um pouco das técnicas aprendidas durante o decorrer da matéria maquiagem teatrais em 2017.

**ANEXOS II – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS AO LONGO DA
PESQUISA.**



Figura 19 – Imagens do meu arquivo pessoal de quando fui discente da disciplina maquiagem teatral em 2013, onde coloquei em prática, todas as técnicas aprendidas.



Figura 20 – Imagens do meu arquivo pessoal de quando fui discente da disciplina maquiagem teatral em 2013, onde coloquei em prática, todas as técnicas aprendidas.



Figura 21 – Imagens tiradas por Lua Morenah, onde mostra a prática das atividades de maquiagem no âmbito educacional e a maquiagem do Cristo da Paróquia Santa Luzia, localizada na Barra dos Coqueiros feita em 2017.



Figura 22 – Imagens tiradas por Lua Morenah, mostrando as atividades integrando o modernismo no ano de 2018 no Colégio Estadual Dep. Jonas Amaral.



Figura 23 – Imagens tiradas pela Dr. Alexandra Dumas, para performance feita para conclusão de período em 2017 onde retrata o preconceito religioso, abordado pelo então discente Roberto Fernandes, da graduação de Museologia, a seu convite efetuei a maquiagem do discente.



Figura 24 – Imagens a cima são atividades desenvolvidas para a universidade onde desenvolvi um lobo na primeira imagem, na segunda imagem Victor, aluno de um curso de iniciação de atores no IFS- Instituto Federal de Sergipe está representando o deus na terceira imagem tirada pelo fotografo Mamute Teixeira, mostra eu efetuando a maquiagem da então discente Dayane Lima e a quarta imagem a discente Mayara Viviane que a seu pedido a maquiei com a proposta de compor o figurino dela para atividade de fim de período.



Figura 25 – A convite da coordenadora dos jovens da Capela Nossa Senhora de Guadalupe, Samantha Ellen realizei a maquiagem baseada nos mímicos, para que eles realizassem performance pelas ruas do município onde residem.